



RUBENS MÁRIO

Professor do Cesmac.

Estado de exceção

A cada dia ficamos mais abismados e envergonhados com a ascensão do crime no Brasil da copa e, especialmente, aqui em nossa pequenina capital. O direito de ir, vir e ter alguma coisa, está ficando cada dia mais restrito. As pessoas com medo de perderem o que têm ou serem agredidas pelos marginais, já separam os celulares e o dinheiro a serem roubados pelos audaciosos delinquentes, pasmem! Para que tenhamos uma ideia mais contundente da gravidade do problema, os estudantes da UFAL que residem na região sul de Maceió, e que se utilizam dos coletivos que fazem aquelas linhas, descem antes de chegarem aos seus destinos, pois, não se arriscam a passar pela região da lagoa mundaú, devido aos constantes assaltos dentro dos ônibus. Em todas as regiões as pessoas estão evitando circular pelas ruas, frequentar restaurantes, ou todos os locais onde possa existir algo de valor material desejado pelos delinquentes. Os pequenos comerciantes, numa clara inversão de valores, transformam seus estabelecimentos em cadeias, pois, atendem os seus clientes através de grades de ferro. Enquanto isso, a nossa justiça, alegando superlotação nas penitenciárias, devolve às ruas centenas de marginais, sem ao menos, adornar os seus tornozelos com os novos apetrechos que tentam esconder a negligência do Estado. Como compreender, num dos lugares mais violentos do mundo, onde a população vive assustada por falta de segurança e justiça, o estado colocar recolocar nas ruas, criminosos

que, sequer, foram julgados pelos seus crimes? Não observamos, ao menos, uma discussão séria que busque explicações e justificativas para os fatos das nossas prisões estarem superlotas de jovens delinquentes e as nossas escolas públicas básicas vazias de ensinamento genuíno!

Na verdade, um dos maiores entraves para a resolução dos nossos mais graves problemas, é a simples transposição da teoria para a prática das determinações da nossa Constituição Federal. Além desse problema, se observarmos com muita atenção, muitas das leis constantes na nossa legislação maior se chocam com o nosso ultrapassado código penal e com as mudanças ordenadas pelo novo mundo.

Entendemos que esse caos vivido pela nossa população não é exclusividade nosso. O problema é nacional. Os noticiários das grandes redes de televisão do país mostram todos os dias cenas dantescas! Nos grandes centros do sudeste, também, os assaltos já se tornaram coisas cotidianas. Segundo um dos programas de televisão – repórter record investigação – a cada hora no Brasil, são roubados 52 veículos, pasmem! Um número alarmante que escancara todos os tipos de mazelas historicamente cultivadas no nosso país.

Todas essas desgraças acontecidas diariamente por todo o país, se acentuam em nosso estado, e, principalmente, em Maceió. Afinal, somos, proporcionalmente, o lugar mais violento do país e uma das dez cidades mais violentas

do mundo.

Toda essa situação contrasta com as recentes declarações da nossa presidente, Dilma Roussef, a qual afirma que com os bilhões de reais gastos com os seus diversos programas sociais, está pondo fim à miséria. A conclusão à que chegamos é que, ou mudaram o significado dessa triste expressão, ou, a nossa mandatária maior está vivendo em um outro país! Os defensores desse tipo de “ação social” se apoiam no argumento do aquecimento econômico para afirmarem o sucesso dos programas. É óbvio e evidente que, ao se injetar bilhões de reais numa economia, qualquer desletrado ou desnumerado, entenderá que haverá uma movimentação no comércio e, por conseguinte, na economia. Mesmo que esses bilhões, quando fracionados se transformem em míseros reais compradores de consciências, e que sejam usados de forma inadequada e indecente, ainda assim, continuarão movimentando a economia! Videm as declarações do deputado Cândido Vaccarezza – líder do governo - o qual afirmou que mesmo que os beneficiários do “bolsa família” comprem cachaca com os valores recebidos, ainda assim eles estão aquecendo a economia – sórdida verdade!

Caso não começemos, urgentemente, a cuidar dos nossos problemas sociais, em detrimento de equivocados crescimentos econômicos, correremos sérios riscos do agravamento desse estado de exceção, que é muito mais grave que o oficial, pois o atual foi decretado pelos criminosos.